

Clipping de Notícias Comércio Exterior 25 de fevereiro de 2016



Brasília
2016



2016. Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Todos os direitos reservados.

Informações e contatos

Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Instituto Euvaldo Lodi – IEL/DF

Centro Internacional de Negócios – CIN/DF

SIA Trecho 3/4 Lote 225

Telefone: (61) 3362-6122

Site: www.sistemapibra.or.br

Presidente do Sistema Fibra

Jamal Jorge Bittar

Diretor Secretário

Paulo Eduardo M. de Ávila e Silva

Superintendente do IEL/DF

Cláudio Rodrigues Tavares

Centro Internacional de Negócios

Gerente

Viviane Brunelly Tavares Ribeiro

Equipe técnica

José Fernando Dantas de Sousa



Sumário

MDIC

Brasil e México debatem ampliação do Acordo de Complementação Econômica 53..... 4

Exame.com

Governo tem superávit primário de R\$ 14,835 bi, diz Tesouro 7

O Estado de São Paulo

O Brasil reprovado três vezes 9

Ministério da Agricultura , Pecuária e Abastecimento

Confiabilidade do SIF projetou agropecuária brasileira no mundo, diz ministra10

Agência de Notícias Brasil- Árabe

Exportação Nacional de Máquinas cai 12% 12



Brasil e México debatem ampliação do Acordo de Complementação Econômica 53

Fonte: MDIC

Data de publicação: 24/02/2016

Os ministros do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro, e das Relações Exteriores, Mauro Vieira, encerraram nesta terça-feira a missão oficial ao México. Em dois dias de atividades, os ministros tiveram reuniões com o secretário de Economia do México, Ildefonso Guajardo Villarreal, com a secretaria de Relações Exteriores do México, Claudia Ruiz, e com empresários mexicanos e brasileiros.

O objetivo dos encontros foi avaliar o andamento das negociações para ampliação do Acordo de Complementação Econômica (ACE) 53, que pretende ampliar o universo de bens desgravados, hoje em torno de 800.

Após os encontros com o Secretario Guajardo, Armando Monteiro avaliou como construtivas as rodadas negociadoras realizadas até o momento, e destacou os desafios para os próximos passos da negociação. “Temos com o México uma relação prioritária, que se expressa na negociação em curso para ampliação do ACE-53. Na reunião que tivemos com o ministro Guajardo, fizemos uma avaliação do andamento das negociações e reafirmamos a disposição de ampliar ao máximo a cobertura do acordo, que não envolverá apenas bens, mas também temas fundamentais para a ampliação das nossas relações comerciais, como compras governamentais, serviços, propriedade intelectual e convergência regulatória”.

A próxima rodada de negociações, que se realiza em abril, no México, vai encaminhar as questões discutidas pelos ministros, com vistas a concluir, no curto prazo, a ampliação do acordo de complementação econômica.

Na terça-feira, Armando Monteiro e Mauro Vieira participaram da III reunião da Comissão Bilateral Brasil-México junto com a secretaria de Relações Exteriores do México, Claudia Ruiz, a embaixadora do México no Brasil, Beatriz Paredes, e o embaixador brasileiro no México, Ênio Cordeiro.

Armando Monteiro iniciou a reunião ressaltando da importância de se estabelecer um intercâmbio comercial com mais dinamismo entre as duas nações, tendo em vista o peso relativo das economias na América Latina. “O Brasil e o México têm trocas que representam US\$ 8 bilhões, o que representa apenas 0,8% do volume de comércio com o mundo. Me arrisco a dizer que podemos quintuplicar a corrente de comércio num prazo relativamente curto se alcançarmos melhores condições de acesso recíproco a ambos os mercados”, afirmou.

Armando Monteiro afirmou ainda que, mesmo tendo um estoque de investimento mexicano direto importante do Brasil, há oportunidades importantes na área de



infraestrutura. “O Brasil realiza um programa de concessões com setor privado que oferece perspectivas de investimentos de mais de R\$ 50 bilhões em várias áreas como ferrovias, rodovias, portos e aeroportos. Podemos fazer modelos exitosos de associação de interesses e de capitais mexicanos e brasileiros aproveitando esse momento e esse programa”.

Durante a missão oficial, Brasil e México também concluíram o "Acordo para reconhecimento mútuo da cachaça e da tequila, como Indicações Geográficas e Produtos Distintivos do Brasil e do México". O acordo garantirá a proteção recíproca das bebidas nos mercados mexicano e brasileiro. Na prática, significa dizer que, após a entrada em vigor, toda a bebida vendida no Brasil com o nome de “tequila” será obrigatoriamente mexicana. A lógica também se aplica do outro lado. Toda “cachaça” vendida no mercado mexicano deverá, necessariamente, ter sido fabricada no Brasil.

Na avaliação do ministro Armando Monteiro, “a conclusão do acordo se constitui em um passo importante dentro do processo de aprofundamento das relações comerciais dos dois países”.

Em 2015, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior do MDIC, o Brasil exportou 40 mil litros de cachaça para o México, o que representou vendas de US\$ 65,5 mil. O México foi o 22º maior mercado consumidor da cachaça brasileira, cuja exportação total chegou a 7,8 milhões de litros no ano passado.

Veja a nota conjunta dos ministros sobre a reunião.

REUNIÃO DE ALTO NÍVEL ENTRE MÉXICO E BRASIL

No marco da III Comissão Bilateral Brasil-México, o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro Neto, e o Ministro de Relações Exteriores, Mauro Vieira, se reuniram com o Secretário de Economia do México, Ildefonso Guajardo Villarreal, para tratar da relação comercial entre Brasil e México.

Durante o encontro, os Ministros trataram dos avanços registrados durante a Segunda Rodada de Negociações para a Ampliação e Aprofundamento do Acordo de Complementação Econômica No. 53 (ACE 53), levada a cabo de 16 a 18 de fevereiro de 2016, em Brasília, e instruíram a suas equipes a continuar trabalhando para avançar substantivamente durante a Terceira Rodada de Negociações, que será realizada no México em abril de 2016.

Os Ministros reafirmaram seu compromisso em alcançar, no curto prazo, um acordo amplo e compatível com a dimensão das duas maiores economias da América Latina.

O Brasil é um sócio fundamental para o México na América Latina e Caribe. Com um intercâmbio comercial que alcançou US\$ 8,421 bilhões em 2015, o Brasil é



o primeiro destino das exportações e o primeiro provedor do México na região; assim como fonte latino-americana prioritária de investimentos no México, com US\$ 2,3 bilhões acumulados de 1999 a setembro de 2015.

Intercâmbio Comercial

O México é um dos maiores parceiros comerciais do Brasil. O intercâmbio de bens chegou a US\$ 8,421 bilhões no ano passado, atrás apenas para a Argentina em toda a América Latina. A pauta das exportações brasileiras para o México em 2015 foi composta basicamente de produtos manufaturados (82,2%), e teve o setor automotivo como destaque: automóveis de passageiros (participação de 7,8%), veículos de carga (7,3%), motores para automóveis (5,1%) e autopeças (4,7%). O estoque de Investimento Estrangeiro Direto (IED) brasileiro no México cresceu 158% entre 2007 e 2014, quando alcançou a cifra de US\$ 1,4 bilhão.

Leia em:

<http://www.mdic.gov.br//sitio/interna/noticia.php?area=1¬icia=14345>



Governo tem superávit primário de R\$ 14,835 bi, diz Tesouro

Fonte: Exame.com

Data de publicação: 25/02/2016

Depois de um déficit recorde registrado em 2015, o Governo Central começou o ano com superávit no mês de janeiro de R\$ 14,835 bilhões, o melhor resultado para o mês desde 2013.

O montante reúne as contas do Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social (INSS). É o primeiro resultado positivo registrado desde abril de 2015. Em janeiro do ano passado, o resultado havia sido superavitário em R\$ 10,420 (alta real de 28,6%).

O resultado de janeiro foi ajudado pelo pagamento de R\$ 11,369 bilhões em concessões, que inclui a venda de hidrelétricas no fim do ano passado. No primeiro mês do ano, houve uma alta real de 1,7% nas receitas em relação a janeiro do ano passado. As despesas tiveram alta real de 3,8%.

O resultado veio em linha com o esperado pelo mercado - levantamento feito pelo AE projeções mostrou expectativa de um saldo positivo de R\$ 1,898 bilhão a R\$ 20,300 bilhões. Com base neste intervalo de 15 estimativas, a mediana foi de R\$ 9,200 bilhões.

As contas do Tesouro Nacional e do Banco Central registraram um superávit primário de R\$ 23,281 bilhões em janeiro. E o resultado do INSS foi um déficit primário de R\$ 8,446 bilhões em janeiro. Somente o Banco Central registrou um saldo negativo de R\$ 159,5 milhões em janeiro.

Concessões

O caixa do governo federal recebeu um reforço extra de R\$ 1,5 milhão em dividendos pagos pelas empresas estatais em janeiro.

Já as receitas com concessões totalizaram R\$ 11,369 bilhões em janeiro, resultado de R\$ 11 bilhões do recebimento das concessões das hidrelétricas. Sem a receita relativa a essas concessões de hidrelétricas, o superávit primário do governo em janeiro cairia para R\$ 3,835 bilhões, o pior resultado desde janeiro de 2001 para o mês.

Investimentos

Os investimentos do governo federal somaram R\$ 5,487 bilhões em janeiro. Desse total, R\$ 4,858 bilhões são restos a pagar, ou seja, despesas de anos anteriores que foram transferidas para 2016.



Os investimentos com o Programa de Aceleração Econômica (PAC) somaram R\$ 3,736 bilhões em janeiro, uma queda real de 28,8%. As despesas com o programa habitacional "Minha Casa, Minha Vida" totalizaram R\$ 580,6 milhões, queda real de 71,8% ante o mesmo mês do ano passado.

Meta

Já antevendo o ano difícil que terá pela frente, o governo anunciou na semana passada uma flexibilização na meta de superávit primário deste ano, que é de R\$ 24 bilhões. Será enviado ao Congresso Nacional um projeto de lei permitindo o abatimento de R\$ 84,2 bilhões em frustrações de receitas e gastos com saúde e investimentos.

Com isso, o resultado deste ano poderá chegar a um déficit primário de R\$ 60,2 bilhões.

Metodologia

A partir deste mês, o Tesouro Nacional mudou o formato do relatório com o resultado do governo central para alinhar os dados aos utilizados pelo Ministério do Planejamento no orçamento.

Houve mudanças no formato de divulgação das receitas, despesas e transferências a Estados e municípios. O resultado do Banco Central passa a ser apresentado juntamente ao do Tesouro Nacional - o relatório, porém, continuará apresentando os valores da autoridade monetária e do Tesouro Nacional separadamente, em um memorando.

Também haverá modificação na forma como serão contabilizadas as transferências a Estados e municípios, que só incluirão receitas da União que forem repartidas com os entes.

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/governo-central-tem-superavit-primario-de-r-14-835-bi-em-janeiro-diz-tesouro-2>



O Brasil reprovado três vezes

Fonte: O Estado de S. Paulo
Data de publicação: 25/02/2016

O novo rebaixamento da nota de crédito do Brasil, anunciado ontem pela Moody's, completa um ciclo. Agora as três principais agências de classificação de risco rotulam como lixo os papéis emitidos pelo governo brasileiro. Junk bonds é a expressão usada habitualmente em inglês. A decisão demorou, era esperada e a única surpresa foi o corte de dois níveis de uma vez, de Baa3 para Ba2. Com viés negativo, a nota aponta o risco de mais uma revisão para baixo, em alguns meses, se as condições econômicas e políticas continuarem piorando. A reativação em 2017 ainda é considerada incerta e, se ocorrer, será muito fraca, segundo as projeções mais otimistas. A avaliação está em editorial opinativo, publicado na edição de hoje do jornal O Estado de S. Paulo.

Leia em:

<http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,o-brasil-reprovado-tres-vezes,10000018165>



Confiabilidade do SIF projetou agropecuária brasileira no mundo, diz ministra

Fonte: Mapa

Data de publicação: 24/02/2016

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento comemorou nesta quarta-feira (24) o centenário do Serviço de Inspeção Federal (SIF) em um evento no Palácio Itamaraty, em Brasília. A ministra Kátia Abreu afirmou que a confiabilidade no serviço prestado projetou o agronegócio brasileiro para o mundo.

O evento, promovido pelo Mapa, homenageou fiscais federais agropecuários que deram importantes contribuições para o serviço de inspeção ao longo dos anos e entregou o troféu comemorativo dos 100 anos do SIF aos estabelecimentos com registro mais antigo nas áreas de carne, pescado, ovos, leite e mel. O ministério ainda anunciou um conjunto de ações programadas para este ano em comemoração ao centenário.

"A confiabilidade adquirida pelo SIF, ao longo dos anos, permitiu a projeção dos produtos de origem animal brasileiros no mercado internacional, posicionando o país entre os principais exportadores mundiais e levando a produção de nossa pecuária a mais de 180 países", destacou a ministra.

O SIF é reconhecido pelo tradicional carimbo impresso nas embalagens dos produtos de origem animal inspecionados pelo Mapa. Foi criado em 1915, quando o governo instituiu o Serviço de Inspeção de Fábricas de Produtos Animais - momento em que o Brasil começava a estruturar um mecanismo de controle sanitário de produtos de origem animal no país.

Sob o comando do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa), o SIF atua hoje em 5.010 estabelecimentos brasileiros que realizam o comércio interestadual ou internacional de produtos de origem animal, nacionais e internacionais com corpo técnico de 2.587 servidores. O serviço está presente em todos os estados brasileiros e em cerca de 1.535 municípios, o que significa que há uma unidade do serviço de inspeção a cada quatro cidades.

Referência

Kátia Abreu afirmou que o SIF, um dos símbolos mais conhecidos do governo federal, realizou eficaz trabalho de medicina preventiva no país e se tornou referência nacional e internacionalmente.

"Protagonista nas diversas fases da história da inspeção de produtos de origem animal no país, o SIF foi capaz de se adaptar e evoluir, modernizando procedimentos para acompanhar o crescimento do parque industrial e



tecnológico brasileiro, assim como as diferentes exigências impostas pelos países importadores", discursou.

O secretário de Defesa Agropecuária, Luís Eduardo Rangel, afirmou que, por trás do conhecido carimbo do SIF, há um trabalho complexo que extrapola a defesa agropecuária e percorre outras áreas da produção. "Percorre os insumos, todo o processo de defesa e chega ao final da cadeia com a qualidade que a sociedade brasileira espera dos serviços públicos federais", disse.

Desafios

A ministra falou sobre os desafios para os próximos anos do serviço de inspeção do Mapa e ressaltou a importância de se disseminar conhecimento e experiência com todos os componentes do Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal. Além do SIF, existem ainda os serviços de inspeção dos estados (SIE) e dos municípios (SIM).

"O SIF deve atuar como norteador dos serviços estaduais e municipais para que efetivamente tenhamos a estruturação de um mercado único brasileiro", disse a ministra, acrescentando a necessidade de se incluir pequenos e médios produtores.

Anunciou a criação de um centro tecnológico de referência em pesquisa agropecuária, que funcionará juntamente com o Laboratório Nacional Agropecuário (Lanagro) de Pedro Leopoldo (MG). "Vamos desenvolver metodologias específicas, voltadas para a sanidade dos animais e a inocuidade das plantas", disse.

"A defesa agropecuária brasileira, que já é uma das melhores do mundo, agora precisa ser reconhecida por todo o mundo como tal", enfatizou a ministra, que destacou também que o aumento da produção agropecuária deve necessariamente ser acompanhado por qualidade, ciência, inovação, pesquisa e competitividade.

Kátia Abreu afirmou ainda que, em maio de 2016, mais 14 estados brasileiros deverão ser reconhecidos pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) como livres de peste suína clássica. Ela espera que em 2017 o país seja também reconhecido como zona 100% livre de febre aftosa com vacinação.

Leia em:

<http://www.agricultura.gov.br/comunicacao/noticias/2016/02/confiabilidade-do-sif-projetou-agropecuaria-brasileira-no-mundo-diz-ministra>



Exportação Nacional de Máquinas cai 12%

Fonte: Anba

Data de publicação: 24/02/2016

As exportações brasileiras de máquinas recuaram 12,1% em janeiro sobre o mesmo mês do ano passado, segundo números divulgados nesta quarta-feira (24) pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). A receita com as vendas externas foi de US\$ 509 milhões e a entidade observou, em material divulgado, que o câmbio favorável à exportação ainda não se reflete no desempenho, segundo informações veiculadas pela Agência Anba.

Leia em:

<http://www.anba.com.br/noticia/21870582/corrente-comercial/exportacao-nacional-de-maquinas-cai-12/>